



PLANO DE GESTÃO DA TERRA INDÍGENA

CAMPINAS/KATUKINA

Projeto de Vida dos Noke Koí

Nukê Hanû Haweti Vena

Rio Branco, outubro 2021



Realização

Direitos Autorais

Edição e Organização

Levantamentos

Revisão

Cartografia temática processamento



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Crescimento da população indígena na TI Campinas/Katukina.....	11
Tabela 2: Distribuição da infraestrutura e roçados por aldeia.	32
Tabela 3: Assalariados e pensionistas por aldeia na TI Campinas/Katukina.	34



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	6
2.1 Atualização do PGTI	6
3. HISTÓRICO.....	7
3.1 História	7
3.2 O Povo Noke Ko'í ou Noke Koí,	7
3.3 Localização da Terra Indígena (TI)	9
4. ASPECTOS SOCIAIS DO GRUPO KATUKINA	10
4.1 Língua Noke Ko'í.....	10
4.2 Organização social, política e econômica.....	10
4.2.1 Comportamento das famílias e membros das aldeias	10
5. PESCA.....	11
6. CAÇA	14
7. RECURSOS FLORESTAIS.....	15
8. PRODUÇÃO	18
8.1 Criação de animais silvestres.....	19
9. ROÇADOS	21
10. SISTEMAS AGROFLORESTAIS – SAF's	22
11. ARTESANATO	24
12. CULTURA/NOKE HAWETI NOKE KOÍ.....	25
12.1 Bebidas alcoólicas	25
13. RECURSOS HIDRÍCOS.....	29
14. ORGANIZAÇÃO DAS ALDEIAS	30
14.1 Nossas representações	33
15. VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO	35
16. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	37
17. SAÚDE.....	39
18. MEIOS DE TRANSPORTE, ACESSO E SINALIZAÇÃO DA TI	42
19. REVISÃO DOS LIMITES TERRITORIAIS.....	44
REFERENCIAS	45
ANEXOS	47



1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, os povos indígenas brasileiros vivem em equilíbrio com o meio ambiente. Os espaços territoriais ou Terra Indígena (TI) que eles ocupam, são fundamentais para a manutenção física, cultural e econômica desses povos. Bem como, são de grande importância para a conservação dos biomas, recursos naturais e biodiversidade. Para os povos indígenas, a conservação dos recursos naturais significa sua própria sobrevivência. O fato das TI's, principalmente as localizadas na Amazônia brasileira, possuírem uma abundante e preservada cobertura florestal, tem influenciado o acréscimo de pesquisas, ações e discussões que associam a gestão territorial dessas áreas com a conservação de seus recursos naturais (FUNAI, 2009, PESSOA, 2010).

Assim, para a garantia da sustentabilidade dessas áreas é indispensável que se tenha um Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena (PGTI). Os PGTI's são instrumentos de diálogo intercultural e de planejamento para a gestão das TI's. Estes planos são utilizados como um subsídio técnico de coordenação e articulação das políticas públicas voltadas aos povos indígenas (PESSOA, 2010; FUNAI, 2013).

Assim, os PGTI's precisam ser elaborados de maneira que permita sua aplicação por pessoas e organizações apoiadoras dessas comunidades e pelos próprios indígenas residentes nas TI's (BANT; PESSOA, 2008). Uma vez que, visa buscar caminhos para proporcionar soluções aos problemas enfrentados na TI, bem como ampliar suas expectativas futuras quanto à melhoria desses desafios (FUNAI, 2013). Além disso, servem para orientar e conscientizar esses povos a respeito do uso, manejo e conservação dos recursos naturais existentes nestas áreas (GAVAZZI, 2012; CPI, 2015).

Dessa forma, o PGTI pode ser considerado como um conjunto de subsídios que servem para a orientar sobre demanda atual da TI, com o intuito de garantir as políticas públicas voltadas a esses povos. Assim, torna-se possível ter acesso a benfeitorias e projetos, além de apoio governamental e de outras instituições para execução dessas melhorias para a comunidade envolvida (FUNAI, 2013).

O objetivo deste trabalho é atualizar e tornar público o Plano de Gestão Territorial da Terra Indígena Campinas/Katukina, visando a consolidação das informações obtidas através de pesquisas científicas e diretamente com os indígenas que residem nesta TI,



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

com o intuito de alcançar, através de políticas públicas, melhorias da qualidade de vida para esses povos.

2. METODOLOGIA

O processo de construção do Plano de Gestão da Terra Indígena (PGTI) Campina Katukina, iniciou-se no ano de 2008 com a realização de uma Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Para dar continuidade a elaboração e atualização do PGTI, em agosto de 2015, aconteceu a II Oficina de Etnomapeamento e Elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Já no ano de 2017, foi realizado uma avaliação do plano com a Associação Katukina do Campina e as aldeias, com o intuito de que depois de aprovado seria montada uma comissão editorial para publicação do plano ainda em 2017.

Quanto ao processo de atualização do PGTI, este se deu com uma oficina participativa junto aos indígenas, que ocorreu nos dias 04 a 06 de outubro de 2021. Esta oficina foi realizada no Centro de Referência em Inovação para Educação-CRIE, no município de Cruzeiro do Sul, Acre. Porém, frente à necessidade da elaboração deste documento e devido à pandemia da Covid-19, foram tomados todos os protocolos estabelecidos pelo comitê Covid-19 para a realização dessa oficina.

2.1 Atualização do PGTI

Durante a oficina foi possível atualizar todas as temáticas inseridas no PGTI, bem como os mapas temáticos da Terra Indígena. Para a realização da atualização do PGTI, foi realizado uma apresentação completa do plano aos indígenas, que enquanto discutiam e atualizavam cada eixo temático, fazendo as alterações e observações que achavam pertinentes junto à equipe da SEMAPI. Em seguida, foi apresentado os mapas temáticos da TI, estes mapas foram trabalhados individualmente por eles, onde realizaram as modificações e atualizações que consideravam necessárias. Dessa forma, após essa oficina, tanto o PGTI, quanto os mapas temáticos serão devidamente concretizados, impresso e disponibilizado para os indígenas e para publicação.



3. HISTÓRICO

3.1 História

“Nós surgimos de oca como se fosse uma teia de aranha. Quando Deus chegou lá, nós estávamos conversando para sair, mas nós não conseguíamos sair. Então Deus chegou lá, escutou nossa voz e perguntou quem é que estava lá dentro. Como nós não tínhamos como sair, ele fez a porta e nós saímos. Então nós atravessamos o rio onde o jacaré serviu de ponte. Este é como se fosse o mito. Nossa origem é no rio Juruá e hoje nós moramos na beira do rio Campinas. Nosso primeiro contato com os brancos foi com os seringalistas; o pessoal procurava os patrões para cortar seringa para sobreviver. Foi mais ou menos aí que começou o contato forte, eles cortavam seringa para comprar estiva. Os Katukina também trabalhavam braçalmente, limpando e plantando roça. Nessa época, nem branco, nem índio tinha terra documentada. E daí nós vivíamos atrás desses patrões, atrás de rio que tinha peixe, de mata que tinha caça...”

Os seringais onde os Katukina viveram a maior parte do tempo foram o Seringal Rio Branco, no rio Tauarí, o Seringal Sete Estrelas, no rio Gregório e, por último, o Seringal Campina. O processo de demarcação da nossa terra foi através do sertanista Antônio Macedo e do antropólogo Terri Valle de Aquino, quando eles trabalhavam na Comissão Pró Índio do Acre. A terra foi demarcada em 1984 e homologada em 1993. As lideranças daquela época eram Francisco de Assis da Cruz e André Rodrigues de Souza” (Fernando Rosa da Silva Katukina, 2020).

3.2 O Povo Noke Ko’í ou Noke Koî,

O grupo indígena Noke Ko’í pertencente à família Pano, formado por grupos indígenas que vivem no Brasil, Peru e Bolívia. No Brasil, os grupos Pano se encontram nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia. Os Noke Ko’í que vivem no estado do Acre, ocupam duas Terras Indígenas no rio Juruá, que são: Terra Indígena Rio Gregório e Terra Indígena Campinas/Katukina, localizadas no município de Tarauacá. Os Noke Ko’í ficaram conhecidos pelos etnônimos Katukina e Vitxináwa, porém esse povo se autodenomina como Noke Ko’í (FALCHI, 2018).



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

“Nós recebemos o nome de ‘Katukina’ através dos brancos. E aí a gente vem avaliando, a partir da história que meu avô e minha avó me contaram. Nós temos outro nome próprio que é Noke Ko’í, nossa autodenominação, por isso estamos deixando de usar ‘Katukina’ porque nós não somos Katukina, nosso nome verdadeiro é Noke Ko’í que significa povo verdadeiro. Atualmente, vivemos em sete aldeias situadas em duas terras indígenas: a TI Campinas Katukina, no município de Cruzeiro do Sul e a TI Rio Gregório, no município de Tarauacá” (Fernando Rosa da Silva Katukina, 2020).

Os registros históricos produzidos por missionários, viajantes e agentes governamentais sobre as populações indígenas do rio Juruá se referem a grupos indígenas conhecidos pelo nome de Katukina. Porém, "Katukina" (ou Catuquina, Katokina, Katukena e Katukino) é um termo comumente atribuído a cinco grupos linguisticamente distintos e geograficamente próximos, conforme o antropólogo. Atualmente esse número se reduz a três: um da família linguística Katukina, na região do rio Jutai, no estado do Amazonas, e dois da família linguística Pano, no estado do Acre (LIMA, 2009).

Os dois grupos pano são conhecidos pelo nome de "Katukina" não o reconhece como auto-denominação. O primeiro grupo, localizado às margens do rio Envira, próximo à cidade de Feijó, Acre, preferem ser reconhecidos como Shanenawa, essa é a sua autodenominação. Já o segundo grupo, não reconhecem no nome "Katukina" qualquer significado na sua língua, mas o adotam, dizendo que a denominação, na verdade, foi "dada pelo governo", mas esse nome tornou-se aceito pelos membros de suas aldeias, localizadas nos rios Campinas e Gregório (LIMA, 2009).

Dessa forma, a partir da atuação de jovens lideranças indígenas, está se consolidando o uso da denominação de Noke Ko’í ou Noke Kuin, que significa “gente verdadeira” ou “povo verdadeiro”. Internamente existem outras seis autodenominações, que se referem aos seis clãs nos quais se dividem: Varinawa (povo do Sol), Kamanawa (povo da Onça), Satanawa (povo da Lontra), Waninawa (povo da Pupunha), Nainawa (povo do Céu) e Numanawa (povo da Juriti). No ano de 2013, eles pediram para serem tratados pelo etnônimo Noke Koí. (LIMA, 2009; AGUIAR, 2018).

O contato dos Noke Koí com o branco, falantes do português, é semelhante ao de muitos dos grupos Pano do Acre, esse contato se deu através das correrias em 1912. Em 1950, esse povo se fixa no seringal Sete Estrelas, local conhecido por Terra Indígena do



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Rio Gregório. Em 1972, parte do grupo Noke Koî vão trabalhar na construção da rodovia BR 364. Quando terminaram os trabalhos dessa rodovia, eles permaneceram no local com a autorização do antigo 7º Batalhão de Engenharia e Construção (BEC), estabelecendo-se onde hoje é a Terra Indígena Katukina do Campinas (AGUIAR, 2018).

“Meu pai disse que quando a gente morava ali, mas ainda não era Terra Indígena e a aldeia era mais para dentro, longe da estrada. Logo que essa BR passou a ser construída, a gente ouvia um barulho e queria saber o que estava acontecendo, e quando foi verificar, era as máquinas abrindo a estrada. Na época que abriram a estrada, meu pai trabalhava no seringal do rio Liberdade. Os indígenas serviram de mão de obra para 7º batalhão de engenharia, eles foram ajudar na abertura da estrada, rolando pau, cavando buraco, abrindo bueiro, carregando barro, tirando pau da estrada e jogando para fora. Então, meu pai disse que perguntou para o coronel se a gente podia se mudar para a beira da estrada, tirar a aldeia dali e colocar para a beira da BR. Ele disse: isso aqui é de vocês, é do povo, o governo está fazendo isso para o povo, podem ficar aí, onde vocês querem fazer as casas, podem fazer. Aí quando terminou a estrada meu pai tirou a aldeia e mudou para a beira da estrada, na época não tinha morador, não tinha nada. A gente estava em um grupo de 60 pessoas, isso foi em 1972” (Benjamim Katukina, 2021).

3.3 Localização da Terra Indígena (TI)

A TI Campinas/Katukina está localizada na fronteira dos estados do Amazonas e do Acre e faz limite com os municípios de Tarauacá (AC) e Ipixuna (AM). Apesar disso, a sede do município de Cruzeiro do Sul é o núcleo urbano que lhe fica mais próximo, a apenas 55 quilômetros da aldeia (LIMA, 2009).

A data de abertura da BR 364 coincide com a fundação da TI Campinas/Katukina. Sendo que, no ano de 1972, várias famílias se deslocaram do Rio Gregório para trabalharem na construção da rodovia. Assim, se estabeleceram nesta região do Vale do Juruá, formando essa comunidade. Após a conclusão do desmatamento, a maioria dos Katukinas que permaneceram próximos ao rio Campinas, moravam no interior da floresta, onde se localizavam as estradas de seringa em que trabalhavam (ALBINO, 2017).



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

No entanto, somente na década de 1980 receberam autorização para se estabelecerem às margens da BR 364 e no ano de 1984 a TI foi demarcada, sendo homologada em 1991. Assim, a TI em toda sua extensão, Leste-Oeste, é cortada pela BR-364 e as aldeias estão situadas na beira da BR-364, ou estão cortadas por ela. Este fato, foi o primeiro motivo ou mesmo o atrativo para a ida dos Katukinas do Rio Gregório para essa localidade, que também era chamado por eles de Olinda (ALBINO, 2017; AGUIAR, 2018).

“Como nossa Terra Indígena é próxima da cidade, é uma terra cortada pela BR 364, temos enfrentado muitos problemas. Mas, estamos com disposição para resolver os problemas internos, ou externos” (Edilson Rosa, 2019).

4. ASPECTOS SOCIAIS DO GRUPO KATUKINA

4.1 Língua Noke Ko'í

Pertencente à família linguística pano, a língua Katukina apresenta sua nasalização como uma forte característica. A maior parte das palavras é dissilábica e oxítona e novas palavras podem ser formadas a partir combinação de duas palavras ou da inclusão de um ou mais sufixos. Além disso, os pronomes pessoais não fazem distinção de gênero. Todos os Katukina falam entre si a sua própria língua, já o português é usado somente para interagir com os brancos (LIMA, 2009).

A língua falada pelos Katukina do rio Campinas e do rio Gregório apresenta diferenças significativas em relação à língua falada pelos Shanenawa. Em que, a língua Noke Ko'í é falada por todo o grupo indígena da TI Campina/Katukina e o português é usado apenas com os não índios. Nas aldeias, a língua empregada é a indígena, em que mulheres e crianças apresentam dificuldades no domínio da língua portuguesa e apenas os homens adultos a dominam (FALCHI, 2018).

4.2 Organização social, política e econômica

4.2.1 Comportamento das famílias e membros das aldeias

A composição do grupo doméstico comumente encontrado nas aldeias Katukina é formado por um casal mais velho, cercado de seus filhos e filhas solteiras, filhos casados



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

e netos. Logo após o casamento, as mulheres geralmente vão morar próximo às famílias de seus maridos. Unidos por laços de parentesco e casamento, os moradores de um mesmo grupo doméstico cooperam entre si no desempenho das atividades cotidianas. Na TI Campinas/Katukina, os grupos domésticos são compostos de duas a sete casas distribuídas ao longo da beira da estrada a uma distância variável de cinco a quinze minutos de caminhada um do outro (LIMA, 2009).

No PGTI os indígenas da TI Campinas/Katukina deixaram explícito que eles precisam voltar a utilizar os tratamentos dos nomes tradicionais do pai, vô, avó, filhos, primos, sogro, nora e genro. Também precisam fortalecer os casamentos para que tanto as jovens solteiras como os idosos não fiquem sem famílias, assim como os caçadores, agricultores e pescadores. E os pais precisam ensinar e aconselhar seus filhos sobre a cultura e bom comportamento.

Tabela 1: Crescimento da população indígena na TI Campinas/Katukina.

Ano	População na TI	Fonte
2019	784	SESAI
2017	700	Beirigo
2010	540	Pessoa
2005	404	Aquino; Iglesias
1994	123	Lima

Também têm as coisas que estão vindo do mundo dos Yará e que os caciques precisam controlar bem, para não prejudicar as comunidades, como é o caso da luz elétrica, os aparelhos de som e as músicas dos Yará, televisão, DVD e, principalmente, as bebidas alcoólicas, que podem atrapalhar bastante a cultura Noke Ko'í. Na atualização do nosso plano recomendamos que cada família ter responsabilidade para usar essas tecnologias sem prejudicar.

5. PESCA

Os recursos pesqueiros são escassos na Terra Indígena Campinas/Katukina por vários motivos:

Porque não tem rio grande no nosso território, só tem igarapés pequenos;

Os Yará (não-índios) que moravam aqui antes usaram muito tingui e assacu para pescar;



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

A população Noke Ko'í aumentou muito nos últimos anos;
Existem muitas invasões em nosso território para roubo de peixes, através de pesca predatória;

Os próprios Noke Ko'í também utilizaram por um tempo muito tingui.

No ano de 2008 na elaboração do nosso plano de vida estabelecemos algumas regras e recomendações para nossas comunidades e parceiros:

- ✓ Estudo técnico de viabilidade para o plano de piscicultura voltado para consumo interno e comercialização, a ser realizado por uma equipe devidamente capacitada.
- ✓ Fazer novos projetos e cobrar do governo o repovoamento de peixes nos igarapés da Terra Indígena.

Para ter um controle do tingui (asha), cada aldeia deve deixar de usar este veneno em alguns igarapés como:

Aldeia Campina: Não vai usar tingui no Igarapé Chumarra/Hepeya;

Aldeia Varinawa: Não vai usar tingui no Igarapé Olinda/Iwiya;

Aldeia Samaúma: Não vai usar tingui no Igarapé Olinda/Iwiya;

Aldeia Masheya: Não vai usar tingui no Igarapé Frandeiro/Vonaya;

Aldeia Bananeira: Não vai usar tingui no Igarapé Frandeiro/Vonaya.

Durante a atualização do nosso projeto no ano de 2017 constatamos que o nosso manejo vem seguindo o projeto de vida diminuindo o uso do oaca, mas os peixes continuam escassos. Essa situação deve-se também ao uso predatório dos invasores com venenos (timbó e assacu) nos igarapés dentro da terra indígena, e fora da nossa terra o uso de mangas tapando as bocas dos igarapés.

Sobre a piscicultura temos as seguintes avaliações e propostas:

- ✓ Os açudes feitos pelo governo deram resultados no começo porque tivemos assistência técnica e insumos como alevinos ração (inicial, crescimento e engorda). Nos últimos anos estão desativados e necessitamos desse apoio para retomar a atividade, e que sejam planejados em quantidade suficiente para atender todas as famílias.
- ✓ A ampliação deve ser feita de forma que cada família grande tenha seu açude, e principalmente nas aldeias que ainda não tem.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ Temos a necessidade da construção de açudes específicos para pirarucus.
- ✓ A longo prazo, precisamos também fazer um planejamento para que se garanta a construção de açudes para as futuras aldeias e gerações Noke Ko'í.
- ✓ Para melhorar o manejo dos peixes precisamos de formação específica dos Noke Ko'í na área de piscicultura e acompanhar as atividades, essa formação deve ser urgente.
- ✓ Nessa formação temos que garantir todas as condições necessárias para esses estudantes, como transporte, alimentação e hospedagem. Pretendemos o envolvimento de todos os parceiros, como universidades, IFAC, estado, município e outras instituições.
- ✓ Também desejamos conhecer, por meio de intercâmbios, de experiências de piscicultura de parentes de outras terras indígenas.

Durante a atualização do PGTI, foi relatado que não houve capacitação ou formação em piscicultura, mas que eles continuam com interesse nessa formação. Foi exposto também que eles querem fazer mais açudes para criar peixe, tanto para consumo como para vender o excedente na cidade. Nos açudes que existem na TI, ainda tem tambaqui, curimatã, matrinchã, mas pretendem construir mais açude e tanques para cada grupo familiar, assim cada um trabalha no seu.

“Assim, vão melhorar a segurança alimentar na TI. A gente sai lá da aldeia para comprar peixe aqui na cidade”. Voltar a usar a nossa flecha, não o anzol, nem tinguí e retomar a cultura, a pescaria tradicional, a ração tradicional, pois a ração é cara” (Benjamim Katukina, 2021).

No entanto, para o fortalecimento dessa atividade é necessário o acompanhamento técnico e apoio do governo para estabelecer as criações. Os indígenas relataram que querem continuar com a ração e receber a assistência técnica para essa atividade.

“Precisamos produzir a nossa ração e usar a ração industrial. Fortalecer o que já estamos fazendo. Também temos a necessidade da construção de açudes específicos para pirarucus, o que ainda não aconteceu, mas queremos criar pirarucu. Precisamos de Formação em piscicultura para indígena, cursos. Incluir nesses cursos a criação do pirarucu. Desejamos conhecer, por meio de intercâmbios, de experiências de piscicultura



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

de parentes de outras terras indígenas e de outros criadores, pois ainda não ocorreu o intercâmbio” (Emerson Rosas, 2021).

6. CAÇA

No início de 2000 as obras de asfaltamento da rodovia avançaram sobre a TI. Ao se aproximar das aldeias, o asfalto trouxe uma série de problemas e a TI teve bastante alterada suas condições ecológicas e econômicas, principalmente com as invasões de caçadores. Além disso, devido ao significativo aumento da população na TI, a caça e a pesca estão bastante comprometidas e boa parte da dieta alimentar é composta de artigos industrializados, carne e peixe que são comprados na cidade. Além disso, tornou-se frequente o trânsito de veículos e pessoas estranhas por suas terras.

Quando elaboramos nosso plano de gestão analisamos que antigamente tinha muita caça na Terra Indígena Campinas/Katukina, mas que quase não existem mais por vários motivos como:

- ✓ Muitas invasões dos moradores do entorno para roubo de caça;
- ✓ Aumento da população Noke Ko'í;
- ✓ Os Noke Ko'í caçaram com cachorro durante muito tempo.

Para melhorar essa questão planejamos em 2008 as seguintes atividades:

- ✓ Caçar com cachorro apenas nos aceiros dos roçados ou no máximo com 01 hora de distância da aldeia;
- ✓ Não trazer mais filhotes de animais da mata para criar na aldeia;
- ✓ Não caçar jacaré na época da desova e não pegar ovos. Se pegar, colocar para chocar e depois que nascer, soltar os filhotes nos igapós e igarapés.
- ✓ Dar continuidade ao monitoramento de Fauna (avistamento);

Na atualização do nosso plano constatamos que a situação da caça está cada vez mais escassa, tanto que corrigimos o nosso mapa onde mostrava muitas caças que já não existem mais na terra indígena. Com tudo isso, a maioria dos Noke Ko'í parou de caçar e hoje compramos carne e peixe na cidade.

Como limitamos as nossas caçadas, incluindo a área de refúgio, estão aumentando as invasões dos Yará o que prejudica o repovoamento da terra indígena. Por isso estamos



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

planejando instalar duas aldeias, uma no igarapé Jaracatiá e outra no Três Vez para vigiar essas áreas e prevenir das invasões de caçadores.

Necessitamos também de apoio para retomar a atividade de monitoramento de fauna como fizemos no passado.

Para ajudar na alimentação das famílias e diminuir as compras nas cidades, as aldeias interessadas darão continuidade a criação de capivara, mas para isso precisamos da devida assistência técnica. Algumas aldeias também se interessam na criação de outros animais silvestres, como o caititu, paca, jacaré e anta. A criação de animais silvestres não é tradição dos Noke Ko'í, por isso queremos realizar a formação e capacitação nessa área, e o intercâmbio com outras experiências.

Em 2021 durante a atualização do PGTI foi informado que os indígenas estão cumprindo o acordo descrito no plano, mas que ainda existe muitas caçadas pelos brancos.

“Nós estamos respeitando nosso PGTI, mas, falta fiscalização. Antes tinha muita caça na TI, quando fizemos o PGTI paramos de caçar, aí quando paramos de caçar os vizinhos começaram a entrar na TI para caçar. Hoje, não vê mais, vê trilha de ladrão, tapiris a gente encontra. A gente faz denúncia e não são respondidas” (Benjamim Katukina, 2021).

“Nós precisamos de capacitação para fiscalizar a TI, material para a fiscalização, rádio, equipamentos para se comunicar. Com isso, a gente vai melhorar essa situação. Hoje, a gente não caça, porque passa várias horas e não mata nada. Nem na área de refúgio tem animais. As caçadas são realizadas com o uso da espingarda, mas nós estamos com mais de 10 anos que não caçamos mais. A caça está extinta na TI. Existe muita invasão. Em 2004 fomos ameaçados pelo vizinho porque a gente não deixa caçar. E eles entram com bebidas. Precisamos reunir com as lideranças e associação para discutir e vê como podemos minimizar esse problema” (Petrônio Rosa, 2021).

7. RECURSOS FLORESTAIS

Na elaboração do nosso projeto de vida, em 2008, estabelecemos algumas estratégias para a conservação dos nossos recursos da floresta.

- ✓ Frutas da mata: na Terra Indígena já foram derrubadas muitas fruteiras para apanhar as frutas, por isso, as estão ficando cada vez mais longe das aldeias.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Então, hoje em dia, não podemos continuar derrubando as fruteiras. Para colher as frutas tem que subir e cortar o galho ou derrubar a fruta. Se tiver que derrubar a árvore, tem que levar sementes para plantar perto das casas, nos SAF's e quintais.

- ✓ Madeira serrada: antigamente tinha muita madeira nesta terra indígena, mas desde o ano de 1988, os Noke Ko'í vêm usando madeira serrada para a construção de suas casas. Estamos usando a madeira serrada e o alumínio para a nossa segurança, para evitar que as pessoas que passem na BR-364 entrem em nossas casas.
- ✓ Estudo de potencial e viabilidade de produtos florestais não madeireiros;
- ✓ Para evitar o desperdício de madeira na terra indígena, queremos aproveitar as madeiras-de-lei derrubadas nas áreas dos roçados e fazer bancos, mesas, esculturas e móveis. Para isso, precisamos de treinamento de como serrar a madeira, também de marcenaria para a fabricação dos móveis.
- ✓ Outra atividade que os agentes agroflorestais e outras pessoas vêm fazendo, é o plantio de mudas de madeiras-de-lei nos SAF's e quintais.
- ✓ Palha: com a construção das casas de madeira serrada e cobertura de alumínio, as palheiras usadas na cobertura das casas aumentaram perto das aldeias, mas hoje em dia, estamos voltando a usar palhas de palmeiras para cobrir as nossas cozinhas familiares e outras construções comunitárias. Para isso, precisamos manejar, tirar as palhas sem derrubar a palmeira.
- ✓ Cipós: usamos os cipós para várias coisas da nossa cultura, como na amarração de madeiras e palhas das casas, fabricação dos paneiros, vassouras e outros objetos. Por isso, precisamos manejar os cipós, para que não fiquem longe das aldeias.

Durante a atualização do nosso projeto de vida avaliamos que esses acordos estão sendo cumpridos pelas comunidades, não fazemos grandes desmatamentos e nem criamos gado. Também não colocamos roçados nas matas ciliares, e estamos notando a recuperação dos recursos da nossa floresta.

Quanto ao uso da madeira nossa população está crescendo, os jovens vão se casar e construir suas casas e vão precisar deste recurso.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Para melhorar essa situação vamos incentivar o plantio de madeiras de lei em volta das aldeias e nos sistemas agroflorestais. Para isso, precisamos de apoio no fornecimento de mudas e sementes e construir viveiros permanentes em todas as aldeias.

Continuamos planejando com apoio dos nossos parceiros um estudo que indique a viabilidade de manejo de produtos florestais não madeireiros como uma alternativa econômica para as nossas comunidades.

Durante a atualização do PGTI em 2021, observou-se que eles continuam utilizando as estratégias estabelecidas inicialmente e respeitando as regras criadas.

Em que, foi ressaltado que se tiver que derrubar a árvore para coletar os frutos, tem que levar as sementes para plantar perto de casa, nos SAF's e quintais. Ou seja, eles continuam respeitando essa regra.

Quanto ao estudo de potencial e viabilidade de produtos florestais não madeireiros, foi ressaltado a importância de se realizar esse estudo, pois tem os produtos, mas ainda não estão trabalhando com eles. E o estudo ainda não foi realizado. Precisam de parcerias para a realização desse estudo. Assim, eles poderão fazer o manejo desses produtos com o intuito de comercializar para aumentar a renda financeira das famílias.

O aproveitamento de madeira derrubada ou caída naturalmente para evitar o desperdício, utilizando esse material lenhoso para a fabricação de bancos, mesas, esculturas e móveis, não foi colocado em prática, pois não tem o material para a produção. Para concretizar essa atividade, precisam dos equipamentos necessários para confeccionar os móveis, também querem capacitação técnica nessa área. Assim, pretendem diminuir a compra desses móveis na cidade.

Os agentes agroflorestais e outras pessoas vêm fazendo, o plantio de mudas de madeiras-de-lei nos SAF's e quintais. Então, para fortalecer essa prática, pretendem fazer um viveiro de mudas, porém, falta sementes e mudas.

“Precisamos de apoio no fornecimento de mudas e sementes e para construir viveiros permanentes nas aldeias” (Jarissom Katukina, 2021).

As espécies florestais madeireira mais utilizadas pelos indígenas para construção de suas casas são o cumaru-ferro, cumaru-de-cheiro, cedro água, cedro, angelim, amargoso, cerejeira, gema de ovo e andiroba.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Inicialmente foi falado que não fazem grandes desmatamentos e nem criam gado. No entanto, ressaltaram que estão pensando em criar o gado.

“Vamos aproveitar a capoeira para fazer o pasto. Queremos melhorar a segurança alimentar do povo. Temos capacidade de criar, só não temos condições para a gente trabalhar” (Paulo Silva, 2021).

Querem ajuda financeira para iniciar o rebanho, para consumo e diminuir essa dependência do mercado da cidade. Criar porco também. Também não colocamos roçados nas matas ciliares, e estamos notando a recuperação dos recursos da nossa floresta.

8. PRODUÇÃO

Como na Terra Indígena Campinas/Katukina existe pouca caça e pesca, torna-se difícil a alimentação de seus moradores, durante a elaboração do nosso plano de gestão planejamos o incentivo de algumas criações.

Criação de animais domésticos

Galinha: Cada aldeia deverá ter a sua granja comunitária e cada família deverá ter também a sua criação individual para poder zelar.

Pato: Organizar para cada aldeia ter uma criação de patos nos igapós e açudes.

Capote (Galinha D'angola): Serão criados em uma granja comunitária, em cada aldeia, que depois de produzir, os filhotes vão ser distribuídos para cada família criar.

Solicitar do Governo do Estado ou outro órgão uma chocadeira de ovos, para incentivar a criação de aves.

Elaborar um projeto piloto para criação de suínos em cativeiro.

Na nossa avaliação da atualização do plano de gestão as nossas criações não têm dado muito certo, principalmente pela falta de assistência técnica adequada, também pelo entendimento de algumas pessoas da comunidade que não tem respeitado a criações das famílias.

Com a experiência que já temos pretendemos continuar com as nossas iniciativas de criação de galinha com a devida assistência técnica, por grupo familiar. Outras aves que também pretendemos criar são gansos, patos, marrecos e capotes.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

A criação de gado e suínos vai ser de acordo com o interesse dos grupos familiares. O gado será controlado em cada aldeia e os porcos cercados longe para não prejudicar a saúde e as plantações das outras famílias.

Os caciques e lideranças vão organizar suas comunidades para que cada um respeite ajude as criações das outras famílias.

A chocadeira de ovos continua sendo uma prioridade para os Noke Ko'í, pois pode incentivar a criação de galinhas e de outras aves de interesse das comunidades.

Na atualização do PGTI em 2021, foi exposto que cada família cria um pouco de galinha. Mas, que eles precisam de material para construir uma granja como: tela, arame, Brasilit e pintos para iniciarem a criação. Também relataram que na TI existem algumas aldeias que criam patos. E que a criação de capote existe em apenas uma aldeia. Porém, precisam de capacitação para eles mesmo trabalhar com a criação de aves na aldeia. Pretendem criar galinha, gansos, patos, marrecos e capotes.

No entanto, continuam precisando de uma chocadeira de ovos, para iniciar e incentivar a criação dessas aves, pois até o momento não foi adquirida, para isso precisam solicitar do Governo do Estado ou outro órgão o apoio para adquirir esse equipamento.

Além disso, eles afirmaram que continuam com a necessidade de elaborar um projeto para criação de suínos em cativeiro, pois precisam melhorar a segurança alimentar da TI. A chocadeira de ovos continua sendo uma prioridade para os Noke Ko'í, pois pode incentivar a criação de galinhas e de outras aves de interesse das comunidades.

8.1 Criação de animais silvestres

Na nossa primeira versão do projeto de vida Noke Ko'í apontamos algumas iniciativas de criação de animais silvestres em cativeiro, criar os que têm pouco ou não existem mais na terra indígena. Hoje estamos avaliando o andamento dessas atividades.

Quelônios: criar em cativeiros, nos açudes ou igapós, tartarugas e tracajás, sendo um criatório em cada aldeia. As comunidades precisam ser capacitadas para realizar esta atividade. Na nossa revisão do projeto de vida Noke Ko'í, com as experiências que tivemos com a criação de quelônios e tracajás, achamos melhor que cada aldeia tenha sua criação e possa vivenciar o andamento dessas iniciativas. É importante que os projetos previstos tenham praias de tabuleiro para permitir a reprodução da espécie.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Capivara: o criatório de capivara será centralizado em uma aldeia apenas. Depois que as capivaras se reproduzirem, os filhotes serão distribuídos para as outras aldeias. Na primeira tentativa não deu certo porque segundo a assistência técnica faltou capim no cercado do cativeiro. Agora já tem bastante capim e queremos receber novas capivaras para continuar a nossa criação.

Abelhas silvestres: os agentes agroflorestais vão incentivar a criação de abelhas nativas em todas as aldeias, para a produção de mel. Ainda não foi iniciada a criação vamos planejar melhor e pegar mais experiência para incentivar nas aldeias.

Estamos buscando apoio e parceiros para iniciar as criações de paca e caititu. Reforçamos a necessidade de capacitação e formação dos próprios Noke Ko'í nesses tipos de criações, também a garantia de assistência técnica.

Durante a atualização do PGTI foi possível verificar que a situação continua no mesmo patamar. Quanto a criação de quelônios, ainda não tem projeto, segundo os indígenas existe o açude e o local para a realização dessa atividade, mas precisa cercar, colocar areia, ou seja, estruturar esse local. Eles pretendem criar tartaruga, tracajá e jabuti.

Foi relatado que a criação de capivaras não deu certo na época, pois faltou assistência técnica e as capivaras morreram. No local precisa ser construído novas cercas, pois a antiga foi queimada.

Quanto à criação de abelhas nas aldeias, esta atividade ainda não foi iniciada. Os indígenas precisam de uma capacitação de apicultura, para iniciar a criação de abelhas. O ideal é ter um AAF em cada aldeia e que ele seja capacitado. O mel adquirido será para consumo e para vender na cidade.

Logo, foi observado que os indígenas veem a necessidade de aumentar a segurança alimentar da TI, mas eles deixaram claro que querem ser capacitados para dar seguimento as suas criações, pois não querem perder suas criações por falta de conhecimentos e muito menos viver sempre precisando de assistência técnica, já que a maioria das vezes para receber uma assistência na TI é algo muito demorado.

“O mais importante é ter o projeto e a capacitação dos indígenas. A carne dos animais abatidos será para o consumo e o excedente para vender na cidade ou mesmo exportar” (Benjamim Katukina, 2021).



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

9. ROÇADOS

Os roçados que são a base para a nossa segurança alimentar planejamos no nosso plano em 2008 algumas atividades e recomendações.

- ✓ Para colocar os roçados, os Noke Ko'í vão continuar respeitando as áreas de mata ciliar e vamos continuar a não colocar roçados nas beiras dos igarapés e nem na beira da BR-364. Cada aldeia tem o seu planejamento de roçados, mas vamos evitar colocar os roçados na mata bruta e vamos tentar usar mais as áreas de capoeira. A banana e o mamão têm que ser plantados na mata bruta, mas a macaxeira pode ser plantada na capoeira.
- ✓ Quando for colocar o roçado na mata bruta, fazer uma pesquisa com os mais velhos e os agentes agroflorestais, para saber se na área tem muitos recursos como medicinas, frutas, madeira e outros recursos. Se tiver a existência destes na área, procurar outro local para fazer o roçado.
- ✓ No planejamento dos roçados, pensar na alimentação das criações de animais domésticos e silvestres.

Durante nossa atualização avaliamos que estamos cumprindo os nossos acordos sobre os roçados no plano de gestão, de não colocar roçados nas matas ciliares, poucos em mata bruta e nem na beira da BR-364 e vamos continuar com essa organização.

Precisamos de assistência técnica para o controle de formigas de roça que aumentaram muito nos últimos anos e estão prejudicando os nossos roçados e outras plantações.

Precisamos fazer intercâmbio para conseguir sementes que não temos mais, como o milho massa, variedade de batatas e outras espécies.

Como estamos implantando muitos roçados temos a necessidade de casas de farinha em todas as aldeias, também receber formação para a produção de farinha de qualidade, incluindo intercâmbio em terras de parentes que tenham boa produção.

Durante a atualização do PGTI em 2021, foi observado que eles estão cumprindo os acordos sobre os roçados inseridos no plano de gestão anteriormente. No entanto, foi relatado que eles precisam de máquinas para aradar a terra, o intuito é de não usar o fogo



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

para limpar as áreas para plantios. Pretendem aproveitar a capoeira baixa para colocar o roçado.

Vale ressaltar, que eles expuseram a necessidade de adquirir equipamentos para a produção de farinha de mandioca de qualidade, e de outros produtos como o biscoito. Além disso, para iniciarem essa produção precisam de maquinários, assistência técnica e cursos para aprenderem produzir farinha de boa qualidade.

“Para isso, é preciso construir casa de farinha e que estas estejam equipadas, além disso o ideal é que cada aldeia tenha a sua própria casa de farinha” (Petrônio Rosa, 2021).

Precisam também de assistência técnica para o controle de formigas de roça que aumentaram muito nos últimos anos e estão prejudicando os nossos roçados e outras plantas.

“Ainda tem bastante formiga de roça. Nós plantamos onde não tem formiga. Precisamos de apoio da Embrapa ou outro órgão para fazer esse controle de formigas. Tem muita formiga, a gente já tentou de tudo para controlar, mas não conseguimos. O único remédio que é bom na TI não tem mais que é a fezes do macaco capelão, pois não tem mais capelão na TI” (Benjamim Katukina, 2021).

Além disso, precisamos fazer intercâmbio com outras TI para conseguir sementes que não temos mais, como o milho massa, variedade de batatas e outras espécies. Até hoje ainda não foi feito o intercâmbio.

10. SISTEMAS AGROFLORESTAIS – SAF’s

A implantação de sistemas agroflorestais é uma prioridade do nosso plano de gestão.

Para fortalecer essa atividade durante a elaboração planejamos as seguintes estratégias:

- ✓ Fazer SAF’s com frutas nativas para alimentação dos animais silvestres;
- ✓ Construção de viveiros de mudas em cada aldeia;
- ✓ Cada aldeia deve ter uma área reservada para plantio dos SAF’s e outra para os roçados;



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ Realizar um levantamento das sementes tradicionais do roçado para buscar o que não existe mais, em outras Terras Indígenas;
- ✓ Realizar um levantamento das espécies frutíferas/florestais nativas que não existem na TI;
- ✓ Plantio de algodão para produção de artesanato;
- ✓ Necessidade de acompanhamento técnico constante na TI;
- ✓ Precisamos da regularização profissional da categoria e contratação dos agentes agroflorestais;
- ✓ Montar um kit completo de ferramenta de trabalho para os agentes agroflorestais e um colete e uma câmera digital;
- ✓ Implantar sistema de SAF's na área degradadas;
- ✓ Disponibilização de mudas frutíferas exóticas para os agentes.

Na nossa análise da implementação do nosso plano de gestão optamos por algumas estratégias adicionais:

- ✓ Fortalecer os sistemas agroflorestais de cada aldeia de forma comunitária e implantar um modelo central na terra indígena para que os alunos possam praticar e mostrar aos visitantes;
- ✓ Formar sistemas agroflorestais para cada grupo familiar com orientação dos AAFI's e de outros técnicos.
- ✓ As aldeias têm interesse em plantios de melancias para isso necessitam de assistência técnica.

Com a atualização do PGTI em 2021, verificou-se que algumas dessas estratégias não haviam sido concretizadas, logo continuaram como metas a serem cumpridas pelos indígenas. Assim, foi relatado que não realizaram o levantamento das sementes tradicionais do roçado para buscar o que não existe mais, em outras Terras Indígenas. Bem como que, os AAFI's precisam de mudas frutíferas exóticas para plantarem na TI, pois ainda não conseguiram adquirir essas mudas. Quanto aos intercâmbios, estes não foram realizados, pois não tiveram apoio financeiro para concretizarem essa atividade.

Além disso, foi exposto que atualmente na TI tem apenas dois AAFI's, estes foram formados pela Comissão Pró-Índio, Acre (CPI). Porém, deixaram claro que precisam de mais cursos e capacitações para os indígenas que tiverem interesse nesta área de



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

formação. Precisam também que os AAFI's sejam contratados e recebam um salário mensal, logo solicitaram o apoio do governo.

Ressaltaram ainda que, os indígenas têm interesse em realizar o cultivo de melancia, mas para isso necessitam de assistência técnica, uma vez que querem aprender a forma correta de trabalhar com essa cultura.

Cada família da TI tem um pequeno SAF na sua área. Porém, relataram que desejam ampliar seus plantios. Mas, para isso precisam de materiais para a implantação e ampliação dos plantios e do apoio do governo com ajuda de custo e de materiais. O intuito de elevar a produção nos SAF's é principalmente de trabalharem com a merenda escolar regionalizada, pois assim terão como abastecer as escolas com os produtos dos plantios. Além disso, os produtos serão para o consumo e para vender o excedente na cidade, o que será um acréscimo na renda familiar dos indígenas.

11. ARTESANATO

Atualmente a atividade de artesanato está presente em todas as aldeias, precisamos resgatar algumas atividades para fortalecer esses trabalhos.

- ✓ Construir uma oficina para as artesãs confeccionarem o artesanato, equipada com furadeiras, serra, lixadeiras e outros instrumentos.
- ✓ Padronizar a produção para ter a marca Noke Ko'í do artesanato.

Em 2021, no decorrer da atualização do PGTI foi relatado que estão precisando sejam realizadas oficinas na TI para incentivar os mais jovens a aprender a trabalhar com o artesanato, as mulheres com a cerâmica, os homens jovens a aprenderem a fazer flecha, arco, ponta, lança e borduna.

Foi ressaltado que pretendem padronizar a produção dos artesanatos com a marca Noke Ko'í, a intenção é valorizar e divulgar seus trabalhos. Quanto ao artesanato confeccionado pelas mulheres, estas produzem suas peças com os seus próprios recursos financeiro, sendo que utilizam em maior quantidade as missangas e linhas.

Até o momento os artesãos não tiveram apoio para fortalecer suas produções. Uma vez que, eles precisam de apoio e parceria do Governo do Estado e SEBRAE para incentivar a cultura e divulgação de seus materiais, bem como para participarem de feiras comerciais de artesanatos. Outro objetivo é construir uma loja dentro da aldeia para



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

exposição e venda de seus artesanatos. Assim, irão colocar uma placa na entrada da TI com a indicação dessa loja.

12. CULTURA/NOKE HAWETI NOKE KOÍ

Na elaboração e atualização do nosso plano de gestão consideramos que os Noke Ko'í vêm mantendo a maior parte da sua cultura, como a língua Noke Vana, respeito com os velhos, namoro, casamento, remédios, kambô, uni, rumê putu (rapé), festas tradicionais, pinturas, pescar com ashá (tinguí), e outros. Mas, algumas partes da nossa cultura precisam ser reforçadas e passadas para os mais novos, entre elas estão:

- ✓ Realizar uma pesquisa da cultura material e imaterial do Povo Noke Ko'í, como ferramenta para o fortalecimento da cultural. Junto com esta pesquisa sabemos que precisamos fortalecer algumas atividades como: caçar com arco-e-flecha, fazer cerâmica, cocar, praticar as pinturas e tecelagem, fortalecer as danças e músicas tradicionais.
- ✓ Medicina tradicional: fortalecer o uso da nossa medicina tradicional aprendendo com os nossos velhos e velhas conhecedores dessa ciência, trabalho de responsabilidade de cada família e da escola para praticar com os alunos.
- ✓ Dietas Tradicionais: voltar a praticar as nossas dietas de acordo com a tradição Noke Ko'í, envolvendo também a escola.
- ✓ Alimentação Tradicional: na questão de alimentação, continuar a usar as nossas comidas e bebidas tradicionais como o mani mutsa, matxô, peixes, carnes moqueadas e assadas. Vamos continuar usando alguns alimentos dos brancos como o leite, sal, açúcar, mas sem substituir as nossas comidas tradicionais.
- ✓ Moradias Tradicionais: as nossas casas hoje em dia estão sendo construídas com madeiras, telhas e outros materiais dos Yará, mas vamos continuar a construir espaços como shovô, casas de lideranças e cozinhas com os nossos materiais tradicionais (palhas, madeiras e paxiúbas).

12.1 Bebidas alcoólicas

O uso de bebida alcoólica tem trazido graves problemas para o nosso povo, pensando nisso vamos reforçar algumas estratégias:



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ Fica proibida a venda de qualquer tipo de bebida alcoólica dentro da terra indígena.
- ✓ Exigir da FUNAI e órgãos competentes a proibição e fiscalização preventiva de venda dessas bebidas dentro e no entorno da TI.
- ✓ Divulgação da Cultura: em 2008 estabelecemos que para fortalecer e divulgar a cultura Noke Ko'í, serão produzidos CD's, filmes e livros sobre nosso povo. Atualmente achamos importante definir que os responsáveis por essas atividades nas aldeias serão a escola com os professores e alunos, os pesquisadores indígenas (cantores, pajés, contadores de histórias etc.), para isso, precisamos de apoio e parceiros como as secretarias de cultura do município, estado, governo federal e ONGs.
- ✓ Eventos Culturais: realizar o festival Noke Wesiti, devido a sua importância para a manutenção da cultura Noke Ko'í, precisamos de apoio e parceiros para continuar sua realização. Continuar realizando os Mariris em cada aldeia como forma de fortalecer a cultura e preparar para o nosso Festival de Aniversário da Nossa Terra (julho de cada ano) e a comemoração da Semana do Índio.

Durante a atualização do PGTI em 2021, foi relatado que é preciso ampliar a piscicultura, roçado e caça na TI. Uma vez que, como parte de sua cultura, realizam rituais da pescaria, de Ayuasca, para o plantio e caça, além de dieta antes de cada atividade. Quando vão realizar essas atividades eles fazem dieta, não é tudo que podem comer. Relataram também que o trabalho com os espíritos é realizado pelo pajé.

Quanto ao uso de bebida alcoólica, é proibida a venda de qualquer tipo de bebidas e outras drogas dentro da terra indígena. Uma vez que, estes costumes afetam negativamente a vida social dos indígenas, além de causarem problemas de saúde.

“Atualmente tem diminuído o consumo, a maioria dos jovens estão tomando a Ayuasca, bebida sagrada. Acabou a venda de cachaça na aldeia e entorno. A Polícia Federal e a Funai foi lá e mandou sair. Não tem mais o problema que tinha antes. Dessa forma, também não tem mais forró dos Yará, e voltaram a realizar as festas tradicionais” (Paulo Silva, 2021).

Quanto a divulgação da cultura dos Noke Ko'í, esta tem sido realizada por eles, principalmente para outros estados brasileiros.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

“A divulgação da cultura em outros estados, nós mesmo estamos fazendo. Não tivemos o apoio. Os pajés estão divulgando, divulgam em redes sociais. Mas, precisamos de apoio para outros projetos, como gravação de CD, registro de atividades culturais e dos trabalhos em vídeos” (Ailton Katukina, 2021).

Os eventos culturais continuam sendo realizados na TI. Mas, devido pandemia do coronavírus (COVID-19), não realizaram em 2020 e 2021.

“Ano que vem vão começar de novo os eventos. Dia 19 de abril de 2022 vai ser a inauguração do centro de convivência indígena Katukina” (Benjamim Katukina, 2021).

Para a realização dos eventos, foi relatado que eles têm muita dificuldade com o transporte. Precisam de apoio do município e estado todos os anos para realizarem os eventos na TI.

“Para melhorar esse problema é preciso adquirir um caminhão 815 equipado para fazer o transporte das pessoas. Também, precisamos que em cada aldeia tenha um local adequado para fazer esses eventos (Kupishawa), com o piso feito de alvenaria. Para isso, precisamos de apoio para construção desses locais” (Petrônio Rosa, 2021).

13. LIXO/HAWE PUTATI

Na elaboração do nosso projeto de vida estabelecemos alguns cuidados com o lixo que chega na terra indígena. Devido ao contato com os Yará, os Noke Ko’í trazem muito lixo não-orgânico da cidade para a terra indígena.

Atualmente os Noke Ko’í continuam fazendo muitas compras na cidade e com isso chega muito lixo não orgânico nas aldeias. Quem traz maior quantidade de lixo são as pessoas que têm salário, como os aposentados e funcionários do Governo.

A maior parte das famílias estão seguindo as orientações dos agentes de saúde e de saneamento para coletar o lixo, precisamos reforçar apenas para aqueles grupos que ainda não estão entendendo. Por isso, na atualização do nosso projeto de vida avaliamos que precisamos tomar algumas atitudes como:

- ✓ Reunir as famílias para orientar não jogar lixo em qualquer lugar e o agente de saúde informa sobre os cuidados com o lixo.
- ✓ Cada aldeia irá separar o lixo não-orgânico para mandar de volta para a cidade e não poluir a terra indígena.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ A comunidade vai organizar o lixo da merenda escolar para que a SEE realize a coleta até a regionalização da merenda.
- ✓ Com a articulação dos nossos representantes conseguimos que a prefeitura de Cruzeiro do Sul realize a coleta duas vezes por mês na nossa terra indígena, mas com o aumento das aldeias e população necessitamos de lixeiras grandes na entrada de cada aldeia.
- ✓ Fazer a coleta seletiva para aproveitar garrafas Pet para reciclagem e venda.
- ✓ Apoio para realizar oficinas de reciclagem na terra indígena.
- ✓ Os profissionais ACIS, AISAN, AAFI, professores trabalharemos em conjunto para a educação nos cuidados do lixo.
- ✓ Realizar a conscientização para os cuidados com os lixos tóxicos como as pilhas, baterias de celulares e outras para levar de volta para a cidade.
- ✓ Realizar mutirões para a limpeza e coleta dos lixos das aldeias.
- ✓ Orientação, sinalização e fiscalização, dos órgãos competentes, para as pessoas e automóveis que passam pela BR-364 não joguem lixo na terra indígena.
- ✓ Orientar para todas as pessoas e equipes de governo que vierem a TI a coletar e retirar da TI o lixo trazido e produzido. E a comunidade deve atuar como fiscal desta regra.

Durante a atualização do PGTI em 2021, foi relatado que o caminhão de coleta de lixo da prefeitura passa a cada 15 dias coletando os lixos. Assim, está diminuindo o lixo na TI. Além disso, com a chegada da energia elétrica na TI o uso de bateria diminuiu. A equipe de saúde e a comunidade estão dentro do projeto de cuidado e destinação do lixo. Expuseram também a necessidade de adquirirem roçadeiras para cada aldeia da TI, para assim manter as aldeias limpas.

Quanto ao lixo orgânico, serve de alimento para os animais e serve também para produção de adubos.

“Existe muito lixo na BR-364, pois os caminhoneiros e motoristas em geral jogam lixo na estrada, jogam até pneu. Precisamos que algum órgão responsável resolva esse problema” (Marcelo Katukina, 2021).



13. RECURSOS HIDRÍCOS

Com relação as nossas águas no nosso plano de gestão estabelecemos algumas prioridades no ano de 2008 que continuam prioritárias.

- ✓ Sistemas de abastecimento de água: precisamos de reformas, ampliação e implantação em algumas aldeias.
- ✓ Poços artesianos: nas aldeias que já existem precisa apenas de reforma e ampliação e nas comunidades onde não existe precisa construir. Os poços tipo cacimbão tem secado no verão e não atendem as necessidades das comunidades, por isso a demanda é por poços artesianos profundos.
- ✓ Considerar as necessidades das aldeias ampliadas para que todas as casas das aldeias tenham abastecimento de água com qualidade.
- ✓ Planejar e executar a construção de reservatórios de águas suspensos de alvenarias com capacidade para atender as comunidades.
- ✓ Precisamos continuar a incentivar as comunidades para não desperdiçar água potável para não faltar para as famílias.
- ✓ Não temos poluição nos nossos igarapés, igapós e lagos dentro da terra indígena, porque cuidamos desses recursos e seguimos a regra do nosso plano de não desmatar as cabeceiras e nem as margens dos igarapés.
- ✓ Conscientizar as comunidades da aldeia para não jogar lixo nos igarapés. Também exigir a fiscalização da comunidade do entorno principalmente da beira do Campinas para que não joguem lixo no rio, açudes e igapós. Também fiscalizar para que os motores de barcos não poluam esses rios com óleo, gasolina e outros produtos tóxicos.
- ✓ Exigir dos órgãos competentes a fiscalização para não derrubar as matas ciliares nos igarapés de divisa da terra indígena (Campinas e Vai e Vem).

Na atualização do PGTI em 2021, foi exposto que as necessidades das aldeias para que em todas as casas tenham o abastecimento de água com qualidade foi suprido com um sistema de abastecimento de água, em que o projeto foi aprovado e concretizado. Porém, estão fundando novas aldeias e precisam continuar com o projeto.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

O Agente Indígena de Saneamento (AISAN) são os responsáveis pelo abastecimento de água. Cada aldeia tem seu poço semiartesiano. Alguns tem encanação, retiram a água com bomba.

“Precisamos de mais contratação de AISAN e Agente Indígena de Saúde (AIS) para as novas aldeias. Tem aldeia que precisa de reforma no sistema e até novas construções, pois são antigas. Nos bebemos dessa água, pois ela serve para beber, já que é feito o tratamento. A SESANI é o órgão responsável pelo tratamento da água. Eles fazem a análise da qualidade da água e tratam mensalmente” (Petrônio Rosa, 2021).

14. ORGANIZAÇÃO DAS ALDEIAS

Os Noke Ko'í vêm cumprindo os acordos da organização interna do plano de gestão. Para continuar melhorando na nossa organização interna vamos reforçar algumas iniciativas:

- ✓ Novas aldeias: toda iniciativa para criação de uma nova aldeia ou moradia deve ser conversada e acordada por todas as aldeias. Para abrir uma nova aldeia, deve respeitar um espaço adequado para não ficarem muitos próximos, tem que ter consentimento de toda a terra indígena e esperar dois anos para se estruturar a aldeia e contratar os profissionais, como professor, agente de saúde, agente de saneamento e agroflorestal. As famílias não podem ficar mudando constantemente de aldeia. A família que mudar para uma nova aldeia só será registrada depois de um ano. Essa organização foi realizada com as aldeias Masheya e Waninawa, e será aplicada nas novas aldeias: Jaracatiá, Três Vez e Vai e Vem.
- ✓ Espaços comunitários: os representantes das comunidades construirão casas grandes para receber a comunidade. Cada aldeia irá organizar um Maishuvu (Kupixawa) para realizar as suas atividades comunitárias.
- ✓ Moradias: precisamos de um projeto habitacional para melhoria das habitações dos Noke Ko'í, e de apoio para a construção de uma arena com Kupixawa, cozinha, alojamentos e recursos para sua manutenção.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ Rocados comunitários: desde o ano 2014, além dos roçados familiares estamos construindo roçados comunitários e vamos manter esse planejamento todos os anos.
- ✓ Estamos construindo por conta própria e com nossos recursos, casas tradicionais que servem para reuniões e práticas culturais, que serão modelos para todas as aldeias da terra indígena.

Para fortalecer nossa segurança alimentar precisamos de apoio para a implantação dos roçados com combustível e motosserras, para que assim os próprios Noke Ko'í façam essas atividades e aumentem a produtividade. É responsabilidade de cada cacique organizar com sua comunidade com o planejamento como roçados, festivais e mutirões.

Durante a atualização do PGTI em 2021, foi possível verificar que eles estão respeitando esses acordo e organização.

Quanto à distribuição das infraestruturas verificou-se que, existem na TI apenas sete Maishuvu/Kupixawa, estes espaços são utilizados para todos os encontros dos indígenas na aldeia, observou-se também que nesta TI foram construídos açudes e tanques para que os indígenas pudessem trabalhar com a criação de peixes e assim fortalecer a alimentação das famílias nas aldeias (Tabela 2).

Já a organização econômica na TI, se dá por aldeia e família. Os principais meios de subsistência dos moradores são a agricultura, criação de animais e coleta de frutos na floresta. Além disso, existem também os quintais agroflorestais e os SAF's que aumentam a variabilidade de frutíferas na alimentação. Outras formas de sustento financeiro são alcançadas com contratos de indígenas que possuem formação profissional, aposentadorias e bolsa família (programa do governo federal) (Tabela 2).



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Tabela 2: Distribuição da infraestrutura e roçados por aldeia.

Aldeia	Roçado	SAF	Casa de farinha	Posto de saúde	Escola	Habitação	Campo de futebol	Maishuvu/Kupixawa	Açude	Tanque
Kamanawa	-	-	-	1*	1	38	1	2	3	5
Shava vena	5	1	-	-	-	5	-	1	-	1
Waninawa	13	1	-	-	-	14	2	1	1	2
Varinawa	5	1	-	-	-	14	1	-	3	2
Vari peo	4	-	-	-	1	16	1	1	2	-
Samaúma	7	2	-	-	1	30	1	1	2	3
Satanawa	4	1	-	-	-	10	-	-	1	1
Masheya	2	1	-	-	1	14	1	-	2	
Pinoya	3	-	1	-	-	5	-	-	-	2
Vari isko	1	-	-	-	-	5	-	-	1	
Maniya	2	1	-	-	-	9	1	1	2	2

Levantamento na oficina de atualização do PGTI, outubro de 2021.

*Um posto de saúde para toda TI.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Com relação à organização social na TI, como responsável destaca-se a Associação Katukina do Campina (AKAC), mas todas as decisões serão tomadas em consentimento com os indígenas. Para eles, devido ao regimento e distância, os próprios moradores que tem que trabalhar na aldeia. Esta associação foi criada no ano de 1998. Mas, que no momento está passando pelo processo de renovação de diretoria e em processo de regularização. Seu presidente é o senhor Petrônio Rosa da Silva.

Quanto aos roçados comunitários, verificou-se que eles continuam trabalhando dessa forma na TI. No entanto, eles não têm recebido apoio do governo ou instituições parceiras para essa atividade, implantam os roçados com o pouco recurso disponível.

“Precisamos de motosserra para abrir área em mata bruta. Falta recurso para abrir, cobram 400 reais por hectare para derrubar. Precisamos de motosserra e equipamentos para plantação. As principais culturas trabalhadas na TI são a macaxeira, banana, cana, mamão, batata doce, inhame e milho. Mas, plantamos só para consumo. Pretendemos aumentar a produção e conseguir produzir para vender. Também queremos produzir farinha, para gerar renda para as famílias. Mas, para isso precisamos de capacitação para produção de farinha e biscoito de qualidade para poder competir no mercado (Benjamim Katukina e Edvaldo da Silva, 2021).

14.1 Nossas representações

Em 2021 a organização das aldeias está da seguinte forma: cacique geral, o senhor Edilson Rosa da Silva; liderança local e demais membros; cacique local (em cada aldeia); Agente Indígena de Saneamento (AISAN); Agente Agroflorestral (AAF); Agente Indígena de Saúde (AIS); professor; diretor da escola; agente de endemias; há também três representantes do município; assessor de articulação política indígena, cultura e produção; conselhos locais (na aldeia); conselhos distritais da TI; representantes de mulheres (em cada aldeia); pajés; parteiras; artesãs e músicos (Tabela 03).



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Tabela 3: Assalariados e pensionistas por aldeia na TI Campinas/Katukina.

Aldeia	Aposentado/Pensionista	Professores	Agente de Saúde	Bolsa família	AAF's	AIS	AISAN	Parteira
Kamanawa/Campinas	8	2	1	14	1	1	1	-
Shava vena/Morada nova	1	-	-	2	-	-	-	-
Waninawa/Turma da pupunha	2	-	1	12	-	1	1	-
Varinawa/Turma do sol	3	1	1	10	-	1	1	1
Vari peo/Martins	1	1	1	10	1	1	1	-
Samaúma	6	2	1	10	-	1	1	1
Satanawa/Turma da lontra	2	-	-	3	1	-	-	-
Masheya/Turma do urucum	3	1	1	5	1	1	1	-
Pinoya/Turma do beija-flor	1	-	-	3	-	-	-	-
Vari isko/Turma do japó	-	-	-	6	-	-	-	-
Maniya/bananeira	2	1	1	5	-	1	1	-

Levantamento realizado durante a atualização do PGTI em 2021.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

15. VIGILÂNCIA E FISCALIZAÇÃO

Mesmo após o nosso projeto de vida em 2008, a nossa terra indígena Campinas/Katukina continua sendo muito invadida por caçadores do entorno, que vem ou passam pelos assentamentos. Na parte da BR-364 temos as nossas aldeias atuais e fazemos a vigilância sempre. Nas áreas que estão sendo muito invadidas vamos fundar mais duas aldeias para controlar mais e fazer a vigilância. A primeira na região do igarapé Jaracatiá e a segunda próxima ao igarapé Três Vez. Precisamos de apoio para fundar essas duas comunidades principalmente no transporte e na comunicação com rádios amadores.

Na nossa atualização do plano reafirmamos as nossas estratégias:

- ✓ Elaborar um plano de vigilância e fiscalização envolvendo a AKAC, Assessoria Indígena, FUNAI, ICMBIO, Exército (61 BIS), SESP, IBAMA, SEMA, IMAC, Pelotão Florestal, INCRA, Ministério Público Federal, Polícia Federal, OPIRJ e comunidades do entorno.

Tendo as seguintes atividades como recomendação:

- ✓ Todas as comunidades, com seus representantes (AKAC, AAFIS, Caciques locais) irão fiscalizar e fazer as denúncias das invasões do território para roubo de peixes e do fechamento (obstrução) dos igarapés com redes e mangas, que impedem os peixes de entrarem nos igarapés da terra indígena.
- ✓ Os Noke Ko'í vêm respeitando as matas ciliares não colocando roçados ou desmatando nas margens dos igarapés, mas a população do entorno, que moram na beira e nas cabeceiras dos igarapés Campinas e Vai-e-Vem, estão desmatando tanto as margens como as cabeceiras destes igarapés, por isso, precisamos fazer denúncias para o IBAMA e o IMAC tomarem providências a este respeito.
- ✓ Enviar documentos para todos os órgãos que atuam e são responsáveis pela terra indígena e das unidades do entorno (assentamentos, fazendas, reservas extrativistas, florestas estaduais) exigindo uma reunião para discutir uma solução definitiva para os problemas de invasões na Terra Indígena Campinas/Katukina.
- ✓ Já fizemos algumas reuniões com os moradores do entorno, mas essa articulação parou e precisamos retomar com todos os órgãos envolvidos como FUNAI, IBAMA, INCRA, ICMBIO, Polícia Federal, Exército e Associações dos Yará.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

- ✓ Antes da reunião com os indígenas, realizar uma oficina de sensibilização com a população do entorno para entendimentos das leis que protegem as TI's e das práticas de sustentabilidade.
- ✓ Construir uma agenda que toda quarta-feira acompanhados pela FUNAI, Exército, ICMBIO, Polícia Federal, agentes agroflorestais, lideranças, professores e agentes de saúde percorrerão os limites da TI, para registro e fiscalização dos indícios de invasões. Tendo como objetivo a elaboração de relatórios mensais as autoridades competentes.
- ✓ Montar um Kit básico completo para os representantes indígenas (colete, filmadora, bloco auto de constatação, carteira de identificação, lanterna, rádio Walk-talk e botas), com transporte fluvial de barcos motorizados adequados para os igarapés.
- ✓ Realizar reabertura das picadas da demarcação, com marco verde, com espécies de interesse dos Noke Ko'í, recolocando as placas de sinalização da FUNAI. No nosso plano de vigilância essas atividades são prioridades:
- ✓ Instalação de três postos de vigilância, um no igarapé Três Vez, confluência do igarapé Campinas com Jaracatiá e igarapé Boi. Os postos devem ser equipados com celular satelital.
- ✓ Instalação de rádios amadores com as frequências da SESAI e FUNAI.

A entrada de pessoas de fora, visitantes, pesquisadores e outros só será permitida com a autorização das comunidades, AKAC e cabe a FUNAI fiscalizar essa entrada. Só será permitida a entrada e permanência se trouxer algum benefício para a comunidade indígena.

A autorização de turistas na TI deve ser acordada com todas as lideranças e AKAC, e deve estar claro o preço cobrado pelo ingresso e cada atividade que o turista irá fazer na terra indígena.

Com a atualização do PGTI em 2021, foi observado que a maioria dessas metas não foram concretizadas. Os indígenas relataram que ainda não estão conseguindo fazer a vigilância na TI.

“A boca dos igarapés, por exemplo, fica fora da TI e não temos nenhum apoio do governo e outros órgãos e entidades para fiscalizar ou monitorar. Além disso, precisamos



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

da construção e reativação das guaritas de fiscalização na saída e na entrada da TI. Antes tinha essa fiscalização, e a gente não via gente alcoolizada e drogada na TI. Nós sentimos dificuldades de entrar em contato com esses órgãos e instituições, pois não tem acesso aos representantes. Precisamos de apoio para fazer acontecer esse projeto de fiscalização” (Benjamim Katukina, 2021).

Quanto à relação com os moradores do entorno da TI, esta não é muito boa devido as várias invasões na TI. Houve algumas reuniões com os moradores do entorno para discutir e tentar solucionar os problemas de invasões na TI. Entretanto, essa articulação segue estagnada, pois não realizaram mais nenhuma reunião.

“Precisamos conscientizar os vizinhos da proibição de entrar na TI para retirar os recursos. Recentemente os brancos estão tirando madeira na TI. Precisamos de apoio para fiscalizar, pois falta fiscalização, e para quem for pego invadindo as terras da TI ser punido, penalizado e multado” (Petrônio Rosa, 2021).

Quanto a comunicação na TI é a SESAI que tem passado as informações para a TI.

Já a entrada de pessoas de fora, visitantes, pesquisadores e outros só será permitida com a autorização das comunidades, esse acordo segue funcionando na TI.

“Só entra na TI se tiver vacinado e se tiver o plano de visitação da FUNAI. Se passar dos dias que estão no plano, devem pagar multa. O plano de visitação deve ser renovado, quando vencido e caso a pessoa precise continuar na TI” (Benjamim Katukina, 2021).

16. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

No ano de 2008 propusemos a construção do Projeto Político Pedagógico do Povo Noke Ko’í, numa parceria entre a comunidade e a SEE. Avançamos muito na construção do nosso projeto político pedagógico que está em fase de conclusão, mas ainda não finalizado e temos urgência nessa conclusão para certificar nossos alunos.

- ✓ No ano de 2008 propomos a Construção do Centro de Formação Tamãkayã e manter salas anexas das aldeias como estratégia educacional de referência de Educação Noke Ko’í. O Centro foi construído e está funcionando de acordo com



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

a nossa organização, para primeiro e segundo grau. Algumas salas anexas das aldeias precisam ser construídas ou reformadas nas aldeias: Samaúma, Varinawa, Waninawa e Kamanawa (Campinas).

- ✓ Cursos de formação para os professores em educação indígena, que serão acompanhados por um Shenía (pessoa idosa com amplos conhecimentos culturais).

Para a formação de nossos profissionais e na nossa sustentabilidade precisamos de alguns cursos específicos:

- ✓ Treinamento de como serrar a madeira e marcenaria para a fabricação dos móveis.
- ✓ Realizar curso de legislação ambiental e indigenista.
- ✓ Precisamos da formação dos agentes agroflorestais, incluindo a formação de técnico Agrícola e em Psicultura.
- ✓ Curso de Formação de Informática.
- ✓ Curso para gestão de projeto.
- ✓ Curso de edição de vídeo.
- ✓ Curso de administração e gerenciamento.
- ✓ Curso de capacitação em saneamento básico.
- ✓ Formação de Agente Indígena de Endemias.
- ✓ Formação e habilitação de motoristas Noke Ko'í.
- ✓ Revisar o processo de formação dos Agentes Indígenas de Saúde, com participação dos representantes indígenas.

Precisamos ainda articular a formação de Noke Ko'í em algumas áreas: cirurgião dentista, técnico em higiene bucal, técnico em enfermagem, agente de endemias, mecânica de motores (barcos, carros e motos), eletricista Noke Ko'í.

Queremos também fortalecer alguns conhecimentos culturais que estão enfraquecendo, para isso precisamos apenas de apoio de alimentação e transporte para realizar as oficinas: oficina de História Noke Ko'í, oficina de cerâmica Noke Ko'í, oficina de tecelagem para a produção de redes.

Na atualização do PGTI em 2021, foi ressaltado que a construção do projeto político pedagógico Noke Ko'í foi concluída e o conselho já aprovou, porém falta a SEE entregar para a TI.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Quanto à construção do Centro de Formação Tamãkayã, este foi construído no ano de 2008 e reformado em 2018. No entanto, já estão com projeto de uma nova estrutura para ser construída, em que já foi aprovada a nova planta, só precisam construir. Esse ano (2021) vão começar a construir.

Vale ressaltar que existe um projeto aprovado para construir quadra esportiva. Mas, devido a pandemia Covid-19 ainda está parado. Além disso, há também a necessidade de estruturar as escolas que ainda precisam de material didático, cadeiras, mesas, carteiras etc. Já, as oficinas não foram realizadas, pois precisam de apoio e material para que sejam realizadas.

Quanto aos cursos de formação para os professores em educação indígena, estes ainda não ocorreram. Mas, precisam que aconteçam o quanto antes para fortalecer a cultura na TI.

“Precisamos de curso de formação continuada, pois temos 41 pessoas formadas com o ensino médio na TI. Queremos uma faculdade na TI, com professor contratado para os indígenas continuarem seus estudos, porque para ir até a cidade fica muito difícil. Assim, o jovem não precisa sair da aldeia para morar na cidade. E para não terem problema futuramente. Queremos formar os indígenas para que eles trabalhem na própria TI. Queremos que o povo permaneça na aldeia” (Benjamim Katukina, 2021).

Quanto à formação dos estudantes na cidade, durante os cursos, caso eles decidam vir para a cidade, precisam de apoio com casa de apoio e bolsas. Precisam também de cursos preparatórios como o Pré-Enem na comunidade, assim conseguir preparar os indígenas para a aprovação no exame nacional e garantir uma vaga nas universidades.

17. SAÚDE

Na elaboração do nosso plano de gestão reivindicamos a construção do Polo Base de saúde na TI, com estrutura necessária e veículo próprio para atendimento dos pacientes, com equipe de saúde completa (médico, enfermeiro, AIS, nutricionais, técnico em enfermagem e equipe odontológica). A obra foi realizada no ano de 2010, após esse ano constatamos a necessidade de reforma urgente da estrutura física do Polo Base, com



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

mais leitos para doentes, grupo gerador devido a constantes quedas de energia e uma sala de repouso específica para os pacientes.

Outras prioridades são a contratação urgente de uma nutricionista. Para facilitar o atendimento dos pacientes. Necessitamos de um veículo tipo ambulância e instalação de um telefone rural fixo na unidade. Em relação aos equipamentos há a necessidade da aquisição de mais um microscópio, pois existe apenas um e quando quebra não acontecem os diagnósticos.

Também necessitamos da construção de unidades de atendimento básico a saúde nas aldeias (UBDSI-2).

Para melhorar a atuação nessa área reivindicamos a formação e apoio das seguintes áreas da saúde: formação continuada os AIS e AISAN, a SESAI deve garantir kit de material de primeiros socorros para atendimento dos AIS, necessidade de contratação de mais 3 agentes de combate endemias, contratação de novos AIS para as aldeias que estão sendo formadas, garantia de recursos para a compra de medicamentos e exames específicos.

Para formação dos nossos profissionais como técnicos em enfermagem, ASB, cirurgião dentista, médicos Noke Ko'í, precisamos de apoio da SESAI, governo do estado, município, emendas parlamentares para formar os estudantes na cidade durante os cursos.

A equipe da SESAI e demais instituições deve respeitar os conhecimentos tradicionais das parteiras e pajés Noke Ko'í.

Com relação aos nossos conhecimentos das nossas medicinas tradicionais, planejamos as seguintes atividades:

- ✓ Valorização das medicinas tradicionais, dos pajés, as parteiras, Noke Ko'í.
- ✓ Os agentes de saúde e de saneamento já estão contratados e recebendo formação, mas precisamos de um concurso específico desses profissionais com vagas destinadas para a terra indígena Campinas/Katukina.
- ✓ Organizar a produção de uma cartilha de medicina tradicional na língua Noke Ko'í, pelos agentes de saúde, agentes agroflorestais, parteiras, pajés e professores.
- ✓ Sendo necessário que a SESAI, SEE, FUNAI, Secretaria Municipal de Saúde, CPI e o governo do estado apoiem a elaboração e a impressão das cartilhas, bem como



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

providencie os equipamentos necessários: câmera fotográfica digital, gravador, computador completo, pilhas recarregáveis e recarregador.

Em 2021, durante a atualização do PGTI, foi exposto que algumas dessas metas ainda não foram concretizadas.

O projeto de reforma do Polo Base por exemplo, foi aprovado, uma empresa ganhou a licitação, mas desviou o recurso e como consequência não pagou os funcionários e a reforma foi suspensa. A intenção era de que a reforma fosse concluída até o mês de agosto de 2021, o que não aconteceu. Entretanto, a empresa foi penalizada. Assim, passaram a usar a estrutura da escola para funcionar o posto de saúde. Porém, quando iniciarem as aulas terão que sair, mas estão sem outro lugar para colocar o material do posto de saúde.

Quanto à contratação de um nutricionista, o profissional foi contratado, mas não está trabalhando na TI. Já a necessidade de contratação de mais três agentes de combate a endemias indígena, ainda persiste, pois só tem um contratado. A SESAI contratou dois agentes de endemias Yará, mas eles querem que sejam os próprios indígenas a serem contratados para realizarem esse trabalho.

Quanto ao pedido de um telefone rural fixo na unidade de saúde, este foi solucionado com a chegada da rede de internet na TI. Hoje, ficou mais fácil a comunicação com uso de telefone celular.

Foi exposto também que, ainda existe a necessidade de contratação de novos AIS para as aldeias que estão sendo formadas, pois ainda não aconteceu. Além disso, eles explanaram sobre a valorização dos conhecimentos tradicionais por parte da equipe da SESAI e demais instituições. Uma vez que, estes profissionais devem respeitar os conhecimentos tradicionais das parteiras e pajés Noke Ko'í.

Portanto, eles reivindicam o reconhecimento tradicional do pajé e das parteiras e deixaram claro que eles precisam de uma ajuda de custo, contratação ou um salário para poderem trabalhar na TI, pois o pajé é médico do índio, ele sabe trabalhar com a medicina tradicional. Uma vez que, as doenças que mais afetam os moradores da TI são: diabetes, malária, dengue, ferida braba, hepatite A e B, pedra na vesícula, cirrose, diarreia, febre, gripe. A maioria são tratadas na TI com a medicina tradicional e a ajuda do pajé.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Outro tema debatido e ressaltado por eles é a realização de um concurso específico para os indígenas, para que eles passem a trabalhar na TI, mas recebendo seus salários mensais.

Quanto à confecção da Cartilha de Medicina Tradicional e do dicionário na língua Noke Ko'í, eles precisam de apoio técnico e financeiro para realizar essas produções.

18. MEIOS DE TRANSPORTE, ACESSO E SINALIZAÇÃO DA TI

A Terra Indígena Campinas/Katukina recebeu um caminhão para transporte da produção, mas com o uso estragou e precisamos de uma reforma geral, incluindo capote, carroceria e motor.

Nesta mesma demanda precisamos de um veículo tipo “van” para transporte da comunidade, incluindo os acadêmicos para a cidade de Cruzeiro do Sul. Para o transporte fluvial e as atividades de vigilância necessitamos de três botes de alumínio com motor de 9 HP a gasolina, que irá atender também as novas aldeias dos igarapés Jaracatiá e Três Vez.

Como vem ocorrendo muitos acidentes na BR-364, inclusive com a morte de Noke Ko'í e Yará, precisamos criar um mecanismo para a redução velocidade dos veículos como a instalação de radares em pontos estratégicos da rodovia.

Precisamos que seja reinstalado os postos policiais exatamente nos dois limites da terra indígena (pontes do rio Campinas e igarapé Vai e Vem).

Precisamos também:

- ✓ Renovação e manutenção constante das placas de identificação e de limites de velocidade na BR-364.
- ✓ Instalação de portões nos acessos das aldeias.
- ✓ Construção e manutenção dos ramais de todas as aldeias da terra indígena, com iluminação pública.
- ✓ Instalação de faixa de pedestre com semáforo nas entradas das aldeias e escola.
- ✓ Dar continuidade a campanhas de educação no trânsito na terra indígena.
- ✓ Os caciques devem orientar suas comunidades sobre os cuidados no uso e aquisição de veículos para evitar acidentes e prejuízos para os Noke Ko'í.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

Durante a atualização do PGTI, foi possível verificar que ainda existem essas necessidades na TI. Os indígenas expuseram que ainda estão precisando de um caminhão para transportar a produção e resolver suas necessidades na cidade. Bem como, de um veículo tipo “van” para transporte da comunidade, incluindo os acadêmicos para a cidade de Cruzeiro do Sul.

Quanto ao transporte fluvial e atividades de vigilância, foi exposto que no ano de 2014 a TI recebeu um bote com motor 9HP, porém o bote foi doado para família que mora no Gregório. Mas, que a eles continuam precisando de um bote para realizarem essas atividades, mas com o motor 13 Honda.

“Continuamos precisando criar um mecanismo para a redução da velocidade dos veículos na rodovia, com a instalação de radares em pontos estratégicos, pois até o momento não foi feito” (Benjamim Katukina, 2021).

Existe também a necessidade de renovação e manutenção das placas de identificação e de limites de velocidade na BR-364, também das novas aldeias.

Quanto à instalação de portões nos acessos das aldeias, foi relatado que veio o recurso de R\$ 40.000,00, mas o dinheiro foi desviado e não foi feito esses portões, ou seja, essa necessidade ainda continua e os indígenas querem que esses portões sejam construídos.

Para a melhoria de deslocamento foi solicitado a construção e manutenção dos ramais de todas as aldeias da TI, com iluminação pública, com o asfaltamento nos ramais nas aldeias e construção de quebra-molas na BR364 e ramais nas aldeias. Bem como, a instalação de faixa de pedestre com semáforo nas entradas das aldeias e escola. Precisam também dar continuidade a campanhas de educação no trânsito na terra indígena.

Para minimizar o problema com o trânsito, os caciques vêm orientando suas comunidades sobre os cuidados no uso e aquisição de veículos, para ter cuidado, e evitar acidentes e prejuízos para os Noke Ko’í.



19. REVISÃO DOS LIMITES TERRITORIAIS

Os Noke Ko'í mantêm a proposta de ampliação do território elaborada no mapa de 2008 e reivindicam da FUNAI para encaminhamento da questão junto ao departamento responsável em Brasília. Mantendo as iniciativas já acordadas:

- ✓ Criar comissão com sete representantes do povo Noke Ko'í para ir à FUNAI em Brasília reivindicar a revisão dos limites da TI Campinas/Katukina de acordo com o novo mapa.
- ✓ A AKAC irá solicitar apoio logístico junto aos órgãos que tratam da questão indígena para realização da viagem.
- ✓ A AKAC e demais parceiros irão verificar e agendar o encontro com o presidente da FUNAI.
- ✓ Buscar junto ao MPF e com a Comissão ir a Brasília para protocolar a solicitação de revisão de limites.

Com a atualização do PGTI em 2021, foi observado que a meta de criar comissão com sete representantes do povo Noke Ko'í para ir à FUNAI em Brasília reivindicar a revisão dos limites da TI de acordo com o novo mapa, não aconteceu, mas eles continuam com essa meta.

Quanto à formação de uma comissão de lideranças das aldeias para o acompanhamento das atividades dentro e fora da TI em conjunto com a AKAC, difundindo e ampliando a participação das famílias Noke Ko'í, isto vem se cumprindo e tem acontecido.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

REFERENCIAS

AGUIAR, M. S. Proposta de dicionarização da língua Noke Koi. **Revista de Linguística e Teoria Literária**, v. 10, n. 1, p. 171-196, 2018.

ALBINO, F. Caracterização do Território Indígena. SEMINÁRIO SOBRE SAÚDE INDÍGENA DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 1., 2017, Rio Branco, Acre: Conselho Federal de Medicina, 2017. 54p. Disponível em: <https://eventos.cfm.org.br/dex.php?option=com_content&view=article&id=21098>. Acesso em 15 out. 2021.

AQUINO, T. T. V. de.; IGLESIAS, M. P. **Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas**. Rio Branco: (Texto de Subsídio ao Eixo Cultural Político do ZEE do Acre). 2005.

BANT, A.; PESSOA, M. **Levantamento Etnoecológico das Terras Indígenas do Complexo Bacia do Rio Juruá: Kaxinawá da Praia do Carapanã, Kampa do Igarapé Primavera e Kulina do Igarapé do Pau**. FUNAI/PPTAL/GTZ. Brasília, DF, 2008.

BEIRIGO L. R. D. **Antigamente não é mais hoje: Mobilidade e transformação entre os noke koï no Acre**. 2017. 474 f. Tese (Doutorado em Antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

COMISSÃO PRÓ-ÍNDIO DO ACRE. **Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Poyanawa**. Brasília, 2015. 60 p.

FALCHI, F. L. Primeira escrita alfabética e leitura da língua Noke Koin. **Via Litterae (ISSN 2176-6800): Revista de Linguística e Teoria Literária**, v. 10, n. 1, p. 146-170, 2018.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Gestão Ambiental e/ou Territorial de/em Terras Indígenas Subsídios para a construção da Política Nacional de Gestão Ambiental em Terras Indígenas conforme Portaria Interministerial nº 276/2008**. Brasília, 2009. 26p.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO AMBIENTAL. (Org.). **Plano de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas: Orientações para Elaboração**. – Brasília: FUNAI, 2013. 20p. Ilust.

GAVAZZI, R. A. Uma experiência de gestão territorial nas terras indígenas do Acre. **Tabebuia**, v. 2, p. 236-249, 2012.

LIMA, E. C. de. Katukina Pano. **Povos indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Katukina_Pano>. Acesso em: 25 out. 2021.

LIMA, E. C. de. Katukina, Yawanawa e Marubo: desencontros míticos e encontros históricos. **Cadernos de Campo**, v. 4, n. 4, p. 1-19, 1994.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

PESSOA, M. M. **O “Etnozoneamento em Terras Indígenas” do Acre como ferramenta de Gestão Territorial: o caso da Terra Indígena Katukina/Campinas.** 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em desenvolvimento sustentável). Universidade de Brasília, Brasília, 2010.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

ANEXOS



Foto 01: Apresentação da equipe SEMAPI aos indígenas.



Foto 02: Indígenas na atualização do PGTI.



Foto 03: Apresentação do PGTI aos participantes da oficina.



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA



Foto 04: Atualização do PGTI com os participantes da oficina.



Foto 05: Momento de apresentação musical dos indígenas.



Foto 06: Atualização dos mapas temáticos pelos indígenas.



Foto 07: Atualização dos mapas temáticos pelos indígenas.



Foto 08: Atualização dos mapas temáticos pelos indígenas.



Foto 09: Atualização dos mapas temáticos pelos indígenas.



Foto 10: Indígenas desenhando sobre a vivência na aldeia.



Foto 11: Indígenas desenhando sobre a vivência na aldeia.



Foto 12: Indígenas desenhando sobre a vivência na aldeia.

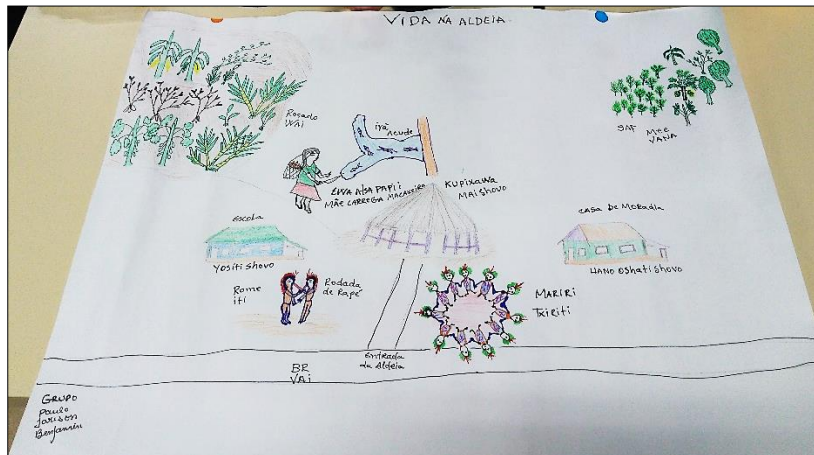


Foto 13: Desenho sobre a vivência na aldeia, cultura.

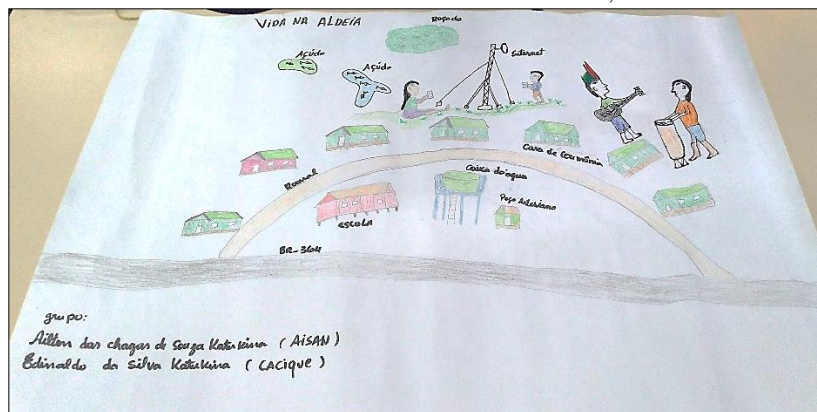


Foto 14: Desenho sobre a vivência na aldeia, dia a dia.